

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DOCENTE POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS E REFLEXÕES

Jonieliton de Azevedo Marques e Danielson Soares de Lima

Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Exatas e da Natureza – Departamento de Geociências
jonieliton.marques7@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Departamento de História
limadanielson@hotmail.com

Resumo

A prática docente, nos dias atuais, ainda enfrenta múltiplos desafios a serem superados. A fragmentação dos conteúdos teóricos com as habilidades práticas do profissional torna-se num dos principais fatores. A formação do professor apresenta essencial importância para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes. O estágio supervisionado se apresenta num importante componente de prática docente que busca ao estudante de licenciatura desenvolver habilidades no espaço escolar, articulando teoria e prática. O exercício de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução da função do docente visa beneficiar a experiência e promover o seu aprimoramento profissional e a qualificação para atuar no ambiente escolar. O presente trabalho tem o objetivo de descrever, analisar e discutir as experiências de estágio supervisionado de Geografia. O referido estágio supervisionado teve como objetivo atender às exigências da grade curricular do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, e foi realizado junto a alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante Maria do Carmo de Miranda, em João Pessoa – PB. Tendo como base as orientações das aulas das disciplinas Prática de Ensino I e II, foi possível aprender sobre as dinâmicas da comunidade educacional e debater/refletir sobre as abordagens metodológicas que poderíamos utilizar com o objetivo de ministrar aulas construtivas e estimular o interesse do aluno para a aprendizagem na disciplina Geografia. Durante as aulas foram relatados, de forma didática e objetiva, os possíveis problemas e desafios que poderíamos encontrar no espaço escolar, realidade que até então só havíamos lido nas obras literárias sobre o tema. Diante disto, o estágio supervisionado torna-se muito importante, pois proporciona a correlação entre teoria e prática docente, possibilitando ao estudante de licenciatura a vivência para conhecer a realidade de seu futuro espaço de atuação.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, teoria e prática, ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um componente teórico-prático dos cursos de graduação em licenciaturas, no qual se busca a realização da percepção da realidade escolar, através da prática dos estudos e teorias educacionais abordados na formação acadêmica, visando a preparação do profissional e o desenvolvimento de habilidades para viver experiências em sala de aula.

O estágio proporciona que o futuro professor tenha contato com estudantes das diferentes fases do processo educativo na escola: ensino fundamental e ensino médio. Essa experiência cria condições para que o docente em formação acompanhe todo o processo educacional construído no espaço escolar, necessário para formular reflexões e propor ações. “O estágio é o eixo central na

formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004).

Nesse contexto, o estágio supervisionado, para os estudantes da licenciatura, permite a prática docente vivenciar experiências na realidade escolar, provocando reflexões que fomentem discussões sobre o ensino na atualidade visando melhorias para a conjuntura educacional da nossa sociedade.

E essa prática do ensino tem muito a contribuir para a vivência no ambiente escolar, construindo um espaço de ensino-aprendizagem no processo de formação do docente. Essa formação “deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”. (NÓVOA, 1997, p.25 apud CABRAL & ANGELO).

Neste sentido, o estágio supervisionado visa atender aos princípios básicos dos estudos da formação plena, preocupada com um futuro profissional docente capaz de atuar de forma crítica e realizar intervenção no espaço escolar e, conseqüentemente, na realidade da sociedade. Com isso, o estágio permite também ao futuro profissional uma visão da realidade de seu espaço de atuação.

A lei do estágio, através do decreto Nº 87.497, de 18 de Agosto de 1982, regulamenta a lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, “que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências”.

No que tange a parte legal referente ao estágio, o artigo 2º prevê:

Considera-se estágio curricular, para os efeitos desse decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Portanto, o estágio supervisionado se apresenta como uma proposta pedagógica de momento de experiências e práticas para realização do exercício das qualidades docentes e pessoais para analisar situações e desenvolver habilidades, intervindo assim na realidade do espaço escolar.

O estágio relatado neste trabalho foi desenvolvido em duas fases: a observação e a regência. Ambas as fases do estágio foram desenvolvidas com estudantes do ensino médio, que, segundo o Artigo 35 da Lei de Diretrizes e bases da Educação – LDB, de Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, “compreende a etapa final da educação básica”.

Ainda sobre essa etapa do ensino, discorre Kuenzer (2001, 42):

Mais do que nunca, o Ensino Médio deverá superar a concepção dual e conteudista que o tem caracterizado, em face de sua versão predominantemente propedêutica, para promover mediações significativas entre os jovens e o conhecimento científico, articulando saberes tácitos, experiências e atitudes.

Portanto, essa etapa do processo educativo costuma apresentar problemas e distorções provocados por diversos fatores de ordem educativas, culturais e histórico-sociais. Desse modo, a etapa de ensino médio se configura como um grande desafio no momento de atividades de aprendizagem profissional, no qual é preciso desconstruir o tradicionalismo do ensino.

Nesse sentido, a realização do estágio supervisionado para o estudante de licenciatura em Geografia, sobretudo, torna-se um desafio ainda maior, pois esta área do conhecimento e do saber, historicamente, foi ensinada na escola de forma que os assuntos eram expostos de forma descritiva e desvinculados da realidade dos educandos. Desse modo, muitos alunos se questionam por que e para quê estudar geografia, se não a veem aplicabilidade de seus conhecimentos.

Como afirma Cavalcanti (2005:16) “A geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo”. Diante disso, torna-se necessário a renovação das práticas e metodologias buscando reformular o processo no ensino e a sistematização da aprendizagem. Nesse bojo, o estágio supervisionado surge como uma grande oportunidade para desenvolver essas habilidades e, buscando tornar a determinada área do conhecimento atrativa e voltada à realidade dos discentes, contribuindo para a construção da cidadania e para o processo de transformação da sociedade. Para isso, é preciso refletir sobre as práticas e procurar desenvolver competências profissionais por meio de um processo interativo, que proporcione transformar a sala de aula em um ambiente de prazer e de realizações, tanto para o professor quanto para o aluno, permitindo o crescimento de ambas as partes.

Essa busca por caminhos e alternativas para superar o tradicionalismo alheio à praticidade e para a construção do processo de compreensão dos aspectos essenciais do cotidiano, deve-se levar em consideração o contexto em que a escola está inserida e o saber do educando enquanto indivíduo dotado de experiências. Desse modo, estimular o confronto do saber a partir da vivência do aluno deve integrar a realidade escolar e a percepção do espaço vivido. Nesse sentido, o docente se apresenta como mediador entre os espaços educativos e a realidade sociocultural da população e da instituição.

Segundo Borssoi (2008, p. 9) "Nessa perspectiva, os cursos de formação, por meio do estágio, devem valorizar as atividades que desenvolvem capacidades e habilidades de diálogo, reflexão, pesquisa, investigação e análises críticas dos contextos educativos." O desenvolvimento dessas habilidades adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos e proporciona o aperfeiçoamento contínuo em face da transformação constante do objeto de estudo.

Desse modo, este trabalho relata as atividades realizadas durante as experiências desenvolvidas no período do estágio supervisionado, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante Maria do Carmo de Miranda, em João Pessoa – PB, descrevendo as vivências em cada uma das etapas e, posteriormente, refletindo/discutindo sobre os possíveis problemas, os desafios para contorná-los e os pontos positivos alcançados.

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO NA ESCOLA

No penúltimo período do curso de Licenciatura em Geografia, durante a disciplina Prática de Ensino I, ministrada pela professora Maria Adailza Martins, deu-se início ao estágio supervisionado I. Antes da realização do estágio na escola, previamente, nas aulas teóricas, a disciplina ministrada abordou fundamentações teóricas acerca da formação do docente e da construção do nosso sistema educativo. Estudos sobre autores indispensáveis ao tema foram abordados, gerando debates e reflexões sobre o funcionamento, os problemas e desafios da prática docente. O fato de ter havido colegas estudantes que já lecionavam tornou as discussões ainda mais enriquecedoras, com boas trocas de relatos de experiências em sala de aula e no espaço escolar. Realizados os estudos com embasamentos teóricos ainda no espaço universitário, em seguida entramos em contato com o espaço escolar, para realizar o estágio de observação na escola.

CONHECENDO O ESPAÇO ESCOLAR

Essa etapa permite que o estagiário proceda a busca de informações do campo de trabalho, tais como conhecimentos pedagógicos, administrativos e também conhecimentos da organização do ambiente escolar, entre outros fatores.

O local onde foi desenvolvido o estágio supervisionado foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante Prof^a Maria do Carmo de Miranda, localizada à Rua Cel. João Luiz Ribeiro de Moraes, 279, Jaguaribe, no município de João Pessoa - PB, tendo como

entidade mantenedora a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba. A referida escola foi criada no ano de 1986 e, até então, oferecia apenas o Curso de Ensino Médio Magistério, por isso ficou conhecida como “Escola Normal”, como ficaram popularmente conhecidas as escolas normalistas. Em 2009, foi implementada a modalidade de Ensino Médio Integrado ao Secretariado, e em 2013, o Ensino Médio Regular, alterando o nome da escola, que passou a se chamar Escola Estadual de Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante Prof^ª Maria do Carmo de Miranda.

Inicialmente, foi procedida a fase da coleta de informações sobre sua estrutura física e o acervo material. A partir das informações coletadas através de pesquisa com profissionais da escola, e após detalhadas observações e anotações, fiz um registro fotográfico e elaborei a caracterização de sua estrutura física e material para conhecer melhor o ambiente do estágio.

A referida escola, localizada na parte central da capital, recebe alunos de vários bairros da cidade, interessados principalmente em terem uma formação profissional em formação docente e técnica. Oferece ensino nos turnos manhã e tarde.

Todo o seu corpo docente era de professores licenciados, contando com 09 especialistas. No entanto, nem todos os professores lecionam nas áreas para os quais são formados. Ainda assim, as professoras que me acompanharam no estágio eram licenciadas em Geografia e desempenham tal função, mas também ministram outras disciplinas diferentes de suas áreas de formação. É muito comum também encontrarmos professores que lecionam em mais de uma escola o que, segundo relatos verbais, torna a profissão mais cansativa e desgastante, entretanto, necessário para a sobrevivência dos profissionais, visto que os salários são baixos. Foi possível verificar também alguns professores que atuam em áreas diferentes de sua formação.

O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: CONHECENDO A SALA DE AULA

Esta etapa permite ao estagiário participar das atividades no ambiente escolar, acompanhando a prática de ensino adotada pela professora e o andamento no cotidiano da sala de aula, observando os seguintes aspectos: a metodologia de ensino utilizada, os recursos didáticos utilizados para ministrar as aulas, a forma de utilização do livro didático, os tipos de avaliação aplicada, a receptividade dos alunos às aulas, a participação dos alunos na aula de Geografia, a relação da professora com a turma no que concerne à cordialidade e sua postura frente a possíveis conflitos e a disciplina em sala de aula. A turma em que foi realizado o acompanhamento de observação era composta por alunos com faixa etária entre 15 e 18 anos, de



ambos os sexos, sendo a grande maioria formada por mulheres. Vale aqui fazer a observação que nos dias que ocorrem as aulas do horário oposto, os alunos permanecem na escola em tempo integral, das 7:00h às 17:00h, com intervalo para refeição de 11:45h às 13:00h. Apesar disso, notou-se que a escola ainda não tem estrutura suficiente para essa modalidade de ensino, visto que a refeição é feita em ambiente externo, sem nenhum tipo de auxílio-alimentação para o aluno. Por isso, muitas vezes, o estudante se dirige para fazer a refeição em sua casa, empreendendo tempo de deslocamento, o que, geralmente, provoca um atraso em sua pontualidade em sala de aula no período da tarde. Durante o estágio de observação pôde-se verificar que apesar da pontualidade da professora, a aula se iniciara com atraso, problema que se repetiria em quase todas as aulas, devido a espera da chegada dos alunos.

Foi possível observar de início o bom relacionamento entre a professora e a turma. No tocante ao comportamento dos alunos, pude constatar que os mesmos apresentavam-se um pouco indisciplinados, rendendo algumas chamadas de atenção da professora. Foi possível constatar também que uma parte dos alunos fez-se uso de aparelhos celulares em plena sala de aula, utilizando-os para realizar chamadas, tirar fotos e até ouvir música. Outro problema notado foram as conversas paralelas e as saídas sem permissão, durante as aulas.

No período de observação, tive a oportunidade de acompanhar duas atividades distintas, realizadas para obtenção de nota: a primeira consistiu na apresentação de uma atividade na qual os alunos, mediante votação, escolheram um tema amplamente debatido na contemporaneidade. Mediado pela professora, a atividade tinha o objetivo de analisar os argumentos utilizados pelos alunos para defender os diferentes pontos de vista sobre um tema polêmico em nossa sociedade.

Após debates acalorados, com algumas intervenções minhas autorizadas pela professora, e atentamente acompanhadas pelos alunos, percebeu-se que a atividade trouxe pontos de vistas interessantes quanto à criticidade dos alunos e contribuiu para a formação dos estudantes frente a um tema tão importante de inclusão social. Ao final da atividade, a professora informara as notas obtidas por cada grupo. Segundo a mesma, o método de avaliação para atribuição da nota consistiu nos argumentos utilizados por cada equipe para defender seu ponto de vista, independente da opinião pessoal do aluno sobre o tema.

A segunda atividade foi realizada dividindo-se a turma em cinco grupos de 4 a 5 alunos, ficando cada equipe incumbida de apresentar um seminário sobre um tema de livre escolha. Observei a ausência de mediação e/ou orientação da professor na condução do planejamento

nessa atividade, visto que, desde o título do seminário, alguns grupos já demonstravam alguns (pre)conceitos distorcidos sobre os temas.

Após as apresentações dos seminários, abria-se espaço para questionamentos dos alunos, com o objetivo de tirarem suas dúvidas acerca do tema apresentado. Também eram permitidas intervenções de minha parte no sentido de trocar informações e/ou provocar indagações, incitando debates e estimulando reflexões dos alunos. Minhas considerações sobre as apresentações em geral foram positivas. No entanto, podia ter havido uma melhor condução da professora na realização dessa atividade, orientando os alunos a darem um maior enfoque geográfico nos temas abordados, evitando assim que alguns grupos dissociassem as relações do assunto com a disciplina da Geografia.

Concluídos os trabalhos, fechou-se o bimestre, fiz minhas considerações sobre a turma e os informei que os acompanharia no semestre posterior executaria minha regência do estágio. Agradei à professora e aos alunos pela boa recepção, atenção e cordialidade e anunciei sobre o posterior estágio de regência junto a eles para o ano seguinte. Essa observação prévia foi uma boa experiência e forneceu subsídios que me ajudaram a pensar o planejamento para o estágio de regência, com base em uma perspectiva que buscasse estimular a criatividade dos alunos acerca dos conteúdos que viriam a ser trabalhados nas aulas e tentando aproximar a abordagem para a realidade em que vivem.

ESTÁGIO DE REGÊNCIA: DESAFIOS E PRÁTICAS

O objetivo central dessa etapa final é a aproximação do estagiário com a realidade escolar, para que o graduando possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando o saber e o fazer, e assim obtendo informações e a vivência buscando o aprimoramento na experiência profissional e proporcionando reflexões sobre o campo educacional. Nesse sentido, a segunda fase do estágio foi desenvolvida com a regência em sala de aula, que é o momento em que a aprendizagem docente é posta em prática no espaço escolar, com o objetivo de obter experiência acerca da atividade educacional em sala de aula, a partir do contato com os alunos sob a orientação dos professores.

Pouco antes de iniciar o período letivo, sempre há o planejamento escolar, envolvendo diretoria, equipe pedagógica e professores, para traçar e apresentar os planos a serem executados, como avaliar a situação geral da unidade escolar, procurar corrigir possíveis erros e conflitos de

anos letivos anteriores, formar a equipe de professores e o quadro de seus horários para o período, e definir as atividades a serem realizadas durante o ano letivo.

A regência foi desenvolvida em 02 turmas do Ensino Médio Regular e 04 turmas do Médio Integrado ao Técnico em Secretariado, incluindo a turma 2ºS1, que acompanhei desde a primeira etapa do estágio. A professora titular me concedeu total liberdade no planejamento e execução das aulas, exercícios e avaliações em todas as turmas, sob sua supervisão.

As aulas iniciais da regência em sala foram com o tema “Mapas Temáticos e Gráficos”, dando continuidade aos conteúdos técnicos iniciados e ministrados pela professora, no capítulo 1. Com base nas discussões que tivemos em sala sobre conteúdos e metodologias, e nas observações realizadas no período de acompanhamento, busquei elaborar um planejamento esquematizando um plano de aula que proporcionasse uma dinâmica no processo de ensino-aprendizagem e se tornasse atrativa para despertar o interesse dos alunos. Elaborei uma aula em slides, abordando o assunto com ilustrações e a utilização de vídeos e tirinhas que reforçassem a reflexão dos alunos sobre o estudo abordado.

Inicialmente, a maioria assistia às aulas com muita atenção, enquanto alguns demonstravam um pouco de desinteresse provocado pelo cansaço de ter que permanecer na escola em tempo integral. Optei por um plano de aula que procurou tornar o conteúdo o mais atrativo possível e a dinâmica buscava facilitar a compreensão dos alunos.

Nas aulas posteriores, dei continuidade na regência ministrando as aulas com base na realidade dos alunos, adotando uma abordagem que os aproximasse do assunto e que os fizessem refletir sobre a importância do que estava sendo ensinado e de que maneira aquilo contribui para a sua formação como estudante e cidadão. Para trabalhar o aprendizado das aulas, elaborei exercícios nesse sentido, de modo que eles buscassem fazer uma leitura do livro para fixar as ideias. Procurei estimulá-los também por meio da leitura do conteúdo.

Após as primeiras aulas e atividades, percebi que a turma apresentava uma pluralidade de comportamento e também de aprendizado. Notei que alguns assimilaram os conteúdos de forma satisfatória, porém a maioria apresentou uma deficiência preocupante na apreensão das ideias, provocada principalmente pela falta da leitura.

O tema trabalhado a seguir foi “Tecnologias Utilizadas pela Cartografia”, o qual busquei aproximar ao máximo à realidade dos alunos, dando exemplos que abarcassem o seu dia-a-dia, inclusive no espaço escolar, para que eles percebessem a importância de aprender orientação em Geografia. No planejamento da avaliação, optei por questões envolvendo múltiplas escolhas para

trabalhar o raciocínio dos alunos e também por questões dissertativas, para estimular a sua capacidade da escrita e organização de ideias. Para tanto, utilizei textos envolvendo músicas regionais que abordassem o tema de forma didática, ilustrações e questões já antecipadas na revisão.

Para minha surpresa, o resultado das notas obtidas na avaliação não foi satisfatório. Perguntei aos alunos a opinião deles sobre o nível da prova. A maioria alegou que gostara, mas que não havia se preparado; outros alegaram que não haviam recebido o livro didático, por isso não tinham como estudar. Diante disso, elaborei uma atividade escrita de recuperação, permitindo que eles formassem uma equipe de dois e realizassem a consulta de um livro para resolverem as questões. Os resultados, no geral, foram satisfatórios.

Nos dias 15, 16 e 17 de março foi deflagrada uma paralisação dos trabalhadores em educação do estado da Paraíba, com algumas reivindicações de valorização para as categorias. A princípio, houve uma assembleia nas doze regionais do estado, quando somente duas decidiram por greve. No entanto, para que houvesse a greve, eram necessários os votos de pelo menos sete regionais a favor da paralisação definitiva. Na assembleia geral, realizada na sede do sindicato, no bairro de Tambiá, ficou decidido pela não deflagração da greve. Conversando com alguns professores, alguns deles me relataram que o sindicato não representava os direitos da categoria. E, acrescentaram ainda, que a direção do sindicato não queria que passasse a proposta de greve, porque eles estavam na iminência de receber a contribuição da taxa confederativa que retiram da categoria, de 3%, seja os trabalhadores sócios ou não. Por isso, não passou a proposta de greve e ficou decidido pela volta imediata às aulas.

A regência reiniciou com aulas sobre Capitalismo e Globalização. A metodologia adotada foi exposição da aula com apresentação em data show. A ministração da aula partiu da análise de uma música da banda gaúcha Engenheiros do Havai, a qual versa sobre alguns dos aspectos dos efeitos da globalização na sociedade, influenciando na economia, política e na cultura. Eles se mostraram bastante atentos e tiveram uma efetiva participação, quando solicitados. Expus, de maneira simples e didática, como o tema nos atinge bem mais do que imaginamos, traçando o global e o local e a forma como eles atuam no nosso comportamento diário. Ao final do conteúdo, fiz algumas sugestões de mídias nas quais os alunos poderiam reforçar o estudo realizado em sala de aula. As sugestões eram músicas e filmes os quais os alunos poderiam conferir e estimular sobre o tema abordado pelas artes audiovisuais. Procurei trabalhar com uma música regional para observar os movimentos de resistência local ao movimento global de padronização da cultura.

No dia 02 de maio, iniciamos a aplicação do projeto, apenas junto à turma 2ºS1. Inicialmente expliquei o porquê da aplicação do projeto com eles e esclareci a escolha do tema, que além de ter sido explorado em meu trabalho monográfico, também se apresenta como um tema de grande importância geográfica e bastante presente no cotidiano do espaço escolar no qual eles convivem diariamente.

O tema do projeto trabalhado na aula de regência foi “A Configuração Espacial do Bairro Jaguaribe, em João Pessoa- PB: Uma Análise a partir da perspectiva da Geografia Histórica (1910-1930)”. Para a realização da exposição da aula de regência utilizamos como recurso metodológico o datashow para apresentação do trabalho, com exibição do trabalho escrito. De início, abordamos o processo de ocupação territorial da Parahyba, tentando compreender como se deu os primeiros passos antes da formação territorial em nosso estado. Em seguida dessa breve abordagem, estudamos sobre a trajetória da expropriação e ocupação de Jaguaribe. Na parte final do projeto, foi possível abordar o processo de formação do bairro, relacionando-o à atual configuração espacial, inclusive inserindo a escola na qual eles estudam, que também, embora mais recentemente, fruto do tipo de organização social que a originou.

Para enriquecer a linguagem escrita, utilizamos também ilustrações com mapas e fotografias antigas. Durante toda a regência do projeto, os alunos se mostraram bastante atentos, com alguma participação durante as aulas, procurando sanar dúvidas e interagindo para construir a aula. As interrupções provocadas por algum tipo de mau comportamento eram poucas. No entanto, foi preciso chamar a atenção de uns algumas vezes. Encerrada a regência, havia o objetivo de fazermos uma aula-campo para vermos em tudo aquilo que foi posto em sala de aula. Infelizmente, devido a uma incompatibilidade na agenda da professora e dos alunos, não foi possível realizar esta atividade.

CONCLUSÕES

A conclusão do estágio de regência permite fazer algumas reflexões e considerações acerca da experiência da prática docente. Os desafios se apresentam sob várias facetas. As dificuldades que se apresentam são múltiplas, configurando-se num choque de realidade entre a teoria e a prática, comprovando que o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência.

Um aspecto muito importante é sobre a indisciplina no comportamento e a falta de interesse dos alunos, que podem interferir de forma negativa no andamento das aulas e no estímulo da prática docente e no funcionamento da escola. Os pais precisam se envolver mais na comunidade e na vida

escolar de seus filhos. Também se fazer necessário uma reformulação do papel da escola na sociedade.

A defasagem em relação à aprendizagem dos alunos também é outro fator de dificuldade na vivência. Muitas vezes, a problemática pode não está nos conteúdos, mas sim na forma como eles são ensinados. As experiências dos alunos devem ser aproveitadas e problematizadas em sala de aula, pois a escola tem um forte papel social para a formação do ser humano e de sua cidadania. Todavia, trabalhar este saber cotidiano é um desafio para todos nós.

No que concerne às práticas metodológicas, fica claro que não existem fórmulas prontas e é necessário demonstrar capacidade para lidar com situações difíceis e inesperadas, vivenciando momentos de superação das expectativas e também de decepção. No entanto, conforme afirma Borssoi (2008) é imprescindível, na formação do professor uma busca constante, não apenas do saber, mas também do fazer, estando cada vez mais presente a ação-reflexão no cotidiano do espaço escolar, realizando sucessivas avaliações das práticas aplicadas, em busca de um melhor saber e de um melhor fazer.

Na parte de planejamento, a carência de recursos didáticos se torna um obstáculo a mais a(o) professor(a), tendo ele(a) que se desdobrar ainda mais para superar o livro didático como única ferramenta de ensino e ministrar uma aula que desperte o interesse do aluno utilizando práticas metodológicas que aproximem os assuntos à realidade dos discentes. Pois, do contrário, não se apresentará atrativo num mundo onde tudo é líquido e as informações são fluidas, formando um cenário em que muitos alunos estudam apenas para avançar de série, mas pouco para obter conhecimento que enriqueça sua formação cidadã.

Diante desse contexto, é preciso haver um amplo debate na sociedade sobre a atual função da escola, a fim de identificar se ela, hoje, desempenha mesmo o seu papel, e de que forma a sociedade está contribuindo para que ela seja reconhecidamente valorizada. A sociedade, no tocante aos pais e alunos, precisa entender que essa é uma via de mão dupla, e que é necessário um maior envolvimento na formação cidadã dos filhos e na valorização do espaço escolar. O professor, como um dos agentes do campo educacional, precisa rever suas práticas num mundo onde o dinamismo é um dos seus mais importantes aspectos. Aos governos, cabe melhor planejamento do espaço escolar e melhor investimento e aparelhamento oferecendo melhores condições e valorização da educação.



REFERÊNCIAS

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O Estágio na Formação Docente: da teoria a prática, ação-reflexão.** In: I Simpósio Nacional de Educação e XX Semana de Pedagogia. Cascavel - PR, 2008. Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>. Acesso em 17 de Setembro de 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 06 de Abril de 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 04 de Abril de 2017.

BRASIL. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Infantil – Referencial Final.** Disponível em: <http://www.zinder.com.br/legislacao/pcn-inf.htm>. Acesso em 04 de Abril de 2017.

CABRAL, Vilmaria Luiza Almeida, ANGELO, Cristiane Borges, **Reflexões sobre a importância do Estágio Supervisionado na Prática Docente - VI EPBEM – Monteiro, PB – 09, 10 e 11 de novembro de 2010.**

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de conhecimentos.** 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

KUENZER, Acacia. **Ensino Médio - Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** São Paulo; Cortez, 2001.

LDB disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 04 de Abril de 2017.

Lei nº 6494. Disponível em: <http://www.fssestagio.uerj.br/legislacao/lei6494.pdf>. Acesso em: 07 de Abril de 2017.

PIMENTA, Selma Garri, LIMA, Maria Socorro Lucena - **Revista Poiesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.**